

Revisão do tema Fonética do Português Brasileiro (PB)
(Luciana Storto, DL)

O objetivo deste documento é apresentar os sons do PB no Alfabeto Fonético Internacional (IPA), mostrar alguns processos sincrônicos que operam na língua como a palatalização de t e d e a redução vocálica de a, e, o, bem como ilustrar variantes regionais do PB:

I. Os sons consonantais do PB são os seguintes:

(1) Oclusivas

	Lab	Alv	Vel
Oclusivas surdas:	p	t	k
Oclusivas sonoras:	b	d	g

As oclusivas são consoantes cuja maneira de articulação envolve uma oclusão, ou seja, um fechamento completo da articulação oral (labial para p e b, alveolar para t e d e velar para k e g, que são pares de oclusivas surdas (desvozeadas) e sonoras (vozeadas)). As nasais são sempre vozeadas e têm a mesma oclusão oral das oclusivas, mas o ar sai pela cavidade nasal; há um ponto de articulação a mais do que nas oclusivas: o palatal:

(2) Nasais

Lab Alv Pal Vel

Nasais: m n ɲ ŋ

Sonho ['sõ.ɲʊ] onde nh na ortografia = [ɲ]

Congo ['kõŋ.gʊ]

(3) Fricativas

O modo ou maneira de articulação das consoantes fricativas envolve uma articulação tão estreita que cria turbulência quando o ar passa por ela. Em PB temos 8 fricativas:

	Lab-dtl	Alv	Pós-alv	Vel	Glott			
Fricativas:	f	v	s	z	ʃ	ʒ	X	h

Casa ['ka.zɐ] onde [z] é fricativa alveolar sonora

Caça ['ka.sɐ] onde [s] é fricativa alveolar surda

Chave ['ʃa.vɪ] onde [ʃ] é fricativa pós-alveolar surda

Juiz [ʒu.'is] onde [ʒ] é fricativa pós-alveolar sonora

Carro ['ka.hʊ] onde [h] é fricativa glotal surda

Rato ['ha.tʊ] onde [h] é fricativa glotal surda

Mar [maX] no Rio de Janeiro, onde [X] é fricativa velar sonora

Em outras regiões do Brasil, o r ortográfico em final de sílaba (na chamada posição de coda silábica) pode ter outras realizações fonéticas, tais como:

Mar [mar] no sul do país ou em SP, onde [r] é vibrante

Mar [mah] em BH, onde [h] é fricativa glotal surda

Mar [maɹ] no dialeto “caipira” de SP, MG, PR, GO, MT, onde [ɹ] é aproximante retroflexa

Mar [mar] em SP, como variante de [r], temos a tepe alveolar [r]

Há um processo regular de palatalização de [t] e [d] quando diante de i na maior parte das variantes do PB, de maneira que [t] → [tʃ] (em ‘tia’) e [d] → [dʒ] (em ‘dia’).

(4) Tepe

Alveolar

Tepe r

A consoante tepe alveolar é produzida com uma única batida rápida da lâmina da língua na arcada alveolar (arcada óssea que fica atrás dos dentes e antes do palato duro ou céu da boca). Ela é sempre sonora.

porco ['por.kʊ] em SP, em Coda silábica, como variante de [r], temos a tepe alveolar [r].

Cara ['ka.rə] em ataque silábico (ou início de sílaba)

(5) Vibrante

A consoante vibrante alveolar é produzida com três batidas rápidas do articulador ativo, que é a lâmina da língua, no articulador passivo, que é a arcada alveolar. Ela é sempre sonora:

Alveolar

Vibrante r

Este som está em desuso no PB, permanecendo em variantes dialetais de SP e do sul do país, onde podem variar com a tepe alveolar. Esta maneira de produzir o r ortográfico foi usada por radialistas e profissionais da área de comunicação no passado (exemplo, Galvão Bueno) para

tornar mais audível a pronúncia das palavras. É o r do Espanhol.

(6) Aproximantes

São consoantes produzidas através da aproximação do articulador ativo e passivo, de maneira que não há fechamento, nem turbulência, permitindo a passagem de ar através do gesto de aproximação:

	Lab-vel	Alv	Retr	Palatal
Aproximantes	W		ɹ	j
Aproximantes laterais		l		ʎ

As aproximantes laterais são uma maneira diferente de articular as outras aproximantes, pois nestes casos a língua forma uma obstrução central na cavidade oral (que pode ser alveolar ou palatal) de maneira que o ar passa aproximando-se das laterais da cavidade. O dígrafo lh = [ʎ]

Mala ['ma.lə]

Malha ['ma.ʎə]

A aproximante lábio-velar tem dois pontos de articulação (labial e velar), e por isso não está na tabela de consoantes pulmonares do IPA na célula de aproximante labial nem de velar, mas como símbolo fora da tabela de consoantes.

Sou [sow]

Uísque ['wis.kɪ]

Boi [boj]

Iara ['ja.rə]

W e j são chamadas de glides ou semivogais, mas diferenciam-se das vogais porque as vogais são articulações estacionárias e os glides envolvem movimento de um articulador ativo em direção a um articulador passivo:

Unha [u. 'ɲə]

Iraque [i. 'ra. kɪ]

Na primeira sílaba de unha e Iraque temos as vogais u e i que são produzidas com uma certa articulação e não envolvem movimento durante sua produção. A abertura da mandíbula se mantém durante a produção da vogal. Já em 'sou' e 'oi', o W e j são produzidos com movimento do

articulador ativo em direção ao articulador passivo. A nasal palatal pode variar como aproximante nasal em PB: [ɲ]~[j̃].

Há um processo regular em quase todas as variantes de PB que transforma o l ortográfico em [W] em final de sílaba (em ‘mal’ e ‘Brasil’).

A aproximante retroflexa é produzida com a sublâmina da língua, que se aproxima da arcada alveolar. Vimos que este som é uma variante da vibrante e tepe alveolar e das fricativas velar e glotal em final de sílaba na palavra ‘mar’. Ocorre também em coda silábica no meio de palavras como em ‘porco’ no dialeto “caipira”. Este é o r do inglês:

porco ['poɹ.kʊ]

II. Os sons vocálicos do PB são os seguintes:

Vogais altas (fechadas): i u

Vogais médias altas (meio fechadas): e o

Vogais médias baixas (meio abertas): ε ɔ

Vogal baixa (aberta): a

Há também as vogais reduzidas, que são versões de algumas vogais acima em certos ambientes fonológicos:

[a] nasal em PB fica reduzido para uma vogal mais alta que [a], que frequentemente é [ẽ] . Vimos esta vogal reduzida antes no lugar do a ortográfico em sílabas átonas (não acentuadas) em final de palavra:

Antes [ˈẽŋ.tʃɪs]

Mala [ˈma.lɐ]

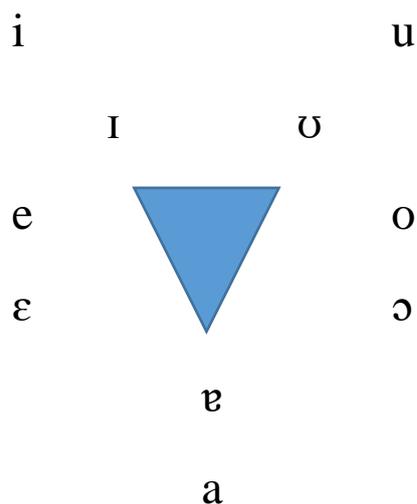
Unha [u. ˈɲɐ]

Neste mesmo ambiente - sílabas átonas (não acentuadas) em final de palavra - vimos as vogais [o] e [e] reduzidas para [ʊ] e [ɪ]:

Congo [ˈkõŋ.gʊ]

Iraque [i. ˈra. kɪ]

A redução vocálica ocorre regularmente em PB para as três vogais em questão (e, o, a), reduzindo a articulação (e o espaço vocálico para um triângulo centralizado de ponta-cabeça) que ocupavam originalmente:



A maneira de descrever vogais é referindo-se a 3 parâmetros: (1) o grau de abertura da mandíbula (altas ou fechadas versus baixas ou abertas); (2) o grau de anterioridade ou posterioridade da língua; (3) o arredondamento ou não-arredondamento dos lábios.

Como podemos ver no quadro vocálico acima, as vogais do PB são:

(1) altas [i, u], médias-altas [e, o], médias-baixas [ɛ, ɔ] e baixa [a].

(2) anteriores [i, e, ɛ], posteriores [u, o, ɔ] e centrais [ə].

(3) arredondadas [o, ɔ, u] ou não arredondadas (todas as outras). A vogal reduzida [ʊ] também é arredondada por ser uma variante de uma vogal arredondada [o].

No centro do triângulo das vogais reduzidas há a vogal [ə], chamada de “schwa”, que pode ser uma variante de [ɐ].